

## JUSTIFICATIVA

Iniciei minha atuação na área de CT&I em 2008, quando assumi, como jornalista responsável, a revista T&C Amazônia (1), à época um periódico classificado pela Qualis/CAPES, da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), e o jornal interno InFucapi (2). Envolvida no assunto e querendo aprender mais a respeito da divulgação científica, busquei me preparar tecnicamente para poder contribuir para a popularização da CT&I, e fiz a especialização em Divulgação e Jornalismo Científico em Saúde e Meio Ambiente da Amazônia (Fiocruz-AM).

A partir de então, tenho utilizado os espaços nos meios de Comunicação ao meu alcance para divulgar a tecnologia, ciência e inovação, principalmente na Amazônia, já que em 2018 fui convidada como colunista voluntária pelo superintendente do Jornal do Comercio do Amazonas, Adalberto Santos, a criar uma coluna de negócios, chamada Mais Negócio\$ (semanal) (3), e a partir daí tenho abordado temas relacionados a negócios sustentáveis, que envolvam o desenvolvimento tecnológico e social no Amazonas e demais estados da Amazônia brasileira.

Com o sucesso e credibilidade da Mais Negócio\$, outros jornais de grande circulação em Manaus (AM) se interessaram em divulgar a coluna, como o `Vanguarda do Norte` (4) e o `Amazonas Em Tempo` (5). Essa é uma iniciativa colaborativa que presto voluntariamente à sociedade por acreditar que estou contribuindo para informar a população e aproximar empresas/agentes que possam estreitar relacionamentos e/ou realizarem parcerias/negócios sustentáveis que cooperem para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico da Amazônia, sobretudo, impulsionar a bioeconomia na região, em virtude da riqueza da biodiversidade, desenvolvimento de startups de base tecnológica, institutos de pesquisa, dentre outros.

Também fui convidada em 2019 pela direção do Amazon Sat, tevê do Grupo Rede Amazônica (retransmissora da TV Globo no Amazonas), para estreiar apresentando o programa `Acelera Amazônia` (6), voltado à CT&I, durante duas temporadas, tal programa foi descontinuado em virtude da pandemia. Mas, tivemos a oportunidade de amplificar a divulgação para o interior do Amazonas e outros estados da região, e do país.

Outra iniciativa em divulgar a CT&I e empreendimentos na Amazônia, diz respeito à publicação em 2021 do livro `A Amazônia Sustentável e o Ecosistema Empreendedor´ (7), de minha autoria, no qual participam mais de 1 centena de pessoas e que apresenta um cenário contextualizado de projetos, programas e ações em andamento na Amazônia brasileira.

O propósito do livro é exatamente difundir a região amazônica para o restante do país e no estrangeiro, já que o livro possui duas edições (português e português/inglês), (7) e com isso, motivar a reflexão sobre a maior floresta tropical do planeta e suas potencialidades (e fragilidades) em desenvolver a bioeconomia aliando ciência e tecnologia aos ativos/insumos amazônicos.

Em 17 capítulos são abordados temas como Biotecnologia, Bioeconomia, Educação, Audiovisual, Indústria, Inovação, dentre outros, e apresentam-se desde ribeirinhos, indígenas, educadores, pesquisadores a CEOs de empresas e institutos. Constam relatos do pesquisador Carlos Nobre, do biólogo Philip Martin Fearnside e participações como a da Natura e do Greenpeace, exemplificando. E, para ampliar a difusão sobre a Amazônia, a obra foi lançada na `Bienal Internacional do Livro – Rio´, ocorrida em dezembro de 2021. (8)

Outro caminho para divulgar a região amazônica, ocorreu no final de dezembro do ano passado, com a participação da obra no `Prêmio Jabuti de Literatura 2022´, ocasião em que o livro foi finalista e considerado um dos 5 melhores trabalhos na categoria Economia Criativa. (9)

Mantenho, com recursos próprios dois portais de notícias O “Na Cuia da Cris” (10) e o “Amazônia Empreendedora”, que divulgam notícias referentes à tecnologia, inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, dentre outros temas. (11)

Nesses anos de trabalho, concorri e ganhei dois prêmios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Em 2011, fui agraciada no Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico – modalidade Comunicação Institucional (Impresso Jornal), por meio do InFucapi, em que abordávamos temas referentes à CT&I em linguagem compreensível aos públicos interno e externo.

Já em 2021, recebi o Prêmio FAPEAM CT&I – profissional de Comunicação (Mídia Impressa). Outra conquista veio em 2020, com a reportagem ‘Startup Communny é a primeira da região Norte a receber aporte da Bossa Nova Investimentos’, publicada no Jornal do Commercio, e que foi vencedora na categoria Melhor Reportagem, do Prêmio Jaraqui Graúdo, realizado pelo ecossistema digital de Manaus.

Em agosto de 2022, fui convidada a tomar posse na Cadeira de Número 138, como titular da Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia – ALACA, como reconhecimento da minha atuação em prol da difusão da CT&I na Amazônia. (12)

Também participei e participo em grandes eventos voltados à tecnologia e inovação promovidos em Manaus, como a Feira do Polo Digital, Bio&Tic da Amazônia, entre outros. Além de atuar como assessora de imprensa no Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (INDT), que foi braço tecnológico da Microsoft no Amazonas e segue, desde 2001, desenvolvendo projetos tecnológicos para indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de outros relacionados à educação e qualificação.

E colaboro participando voluntariamente em palestras para alunos de institutos e faculdades, de cursos de Rádio e Televisão (SENAC-AM) e alunos de engenharias (Universidade do Estado do Amazonas). E, em eventos como a série ‘INOVAR, do SENAC-AM’, a ‘Campus Party’, ‘Semana Global do Empreendedorismo’, do SEBRAE-AM, ‘Fórum do Instituto da Rede Mulher Empreendedora’, em que doei, além de exemplares da obra ‘A Amazônia Sustentável e o Ecossistema Empreendedor’, toda a renda obtida com a venda dos livros durante o evento. (13)

Em anos recentes, a (des) condução do governo bolsonarista prejudicou diversas áreas, inclusive a CT&I. Cortes de verbas, sucateamento na educação, descaso com as questões do meio ambiente, dentre tantas outras situações que agravaram o momento pandêmico que passamos e que ainda refletem na sociedade e na economia. Por outro lado, temos sinalizações positivas no governo lula, principalmente, por promover novo ar e ambiente mais equilibrado para a retomada das ações e iniciativas na área da ciência e tecnologia. Tivemos a nomeação de Luciana Santos para a pasta de Ciência, Tecnologia e Inovação, uma conquista para nós mulheres (assim como outras importantes nomeações femininas), atualização dos valores de bolsas da CAPES, ampliação da

discussão sobre a mudança da grade curricular do Ensino Médio e, dentre outras medidas, menciono o tão esperado desfecho do Centro de Biotecnologia do Amazonas (CBA), que finalmente, acaba de ganhar autonomia jurídica para retomar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e contribuir para a bioeconomia na região amazônica, e a aprovação do Congresso Nacional da proposta que recompõe integralmente o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que terá os recursos investidos em projetos estruturantes em ciência, tecnologia e inovação.

Compreendo que venho de um lugar comum, uma infância pobre, sem pais, criada por uma avó de coração, que me encontrou comendo um prato de arroz com jiló lá pelos meus três anos de vida. Com muita dificuldade consegui finalizar o 2º grau (técnico em Contabilidade) e a faculdade parecia algo inatingível. Nunca é fácil, não é mesmo?!

Encontrei na academia, no ensino e no conhecimento a inspiração e força para chegar aqui – independentemente de qualquer dificuldade – acreditando que tenho um propósito e que hoje vivo por ele: difundir a Amazônia, centro ambiental mundial, usando os meios de comunicação para ajudar na divulgação técnico-científica, de modo a alcançar soluções em CT&I que promovam o bem-estar econômico da região e, sobretudo, dos povos originários, verdadeiros guardiões da natureza.

Após essa contextualização, sinto-me preparada para pleitear, com os demais colegas, essa importante premiação, que – independentemente do vencedor – é uma excelente iniciativa que nos motiva a difundir a CT&I na certeza de que o conhecimento é a base para o desenvolvimento de uma nação.

**Cristina Monte**